

As contribuições do livro didático para o ensino de Geografia
The contributions of the textbook to the teaching of Geography
Las contribuciones del libro de texto a la enseñanza de Geografía

Recebido: 28/05/2020 | Revisado: 27/06/2020 | Aceito: 30/06/2020 | Publicado: 11/07/2020

Berenice Maria Dalla Costa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4287-588X>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: anjo2068@hotmail.com

Sandra Aparecida Cavallari

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4930-0330>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: prof-sandracavallari@hotmail.com

Napaula Celestina Alencar de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7120-7696>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: napaulacelestina16@gmail.com

Vanize Inêz Dalla Costa Pedro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7919-9467>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: vanizedallacosta@outlook.com

Adilson Ribeiro de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3670-1573>

Escola Estadual 14 de Fevereiro (Seduc), Brasil

E-mail: ribeiro.araujo@unemat.br

Silvana Aparecida Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0720-8539>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: silv_ana13@outlook.com

Edione Teixeira de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1208-3961>

Instituto Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: edione.carvalho@svc.ifmt.edu.br

Antonio Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0178-4850>

Secretaria de Educação de Mato Grosso, Brasil

E-mail: toninhopl@gmail.com

Resumo

O artigo foca em suscitar reflexões referentes à educação escolar em face da formação dos alunos sobre os impactos da atividade humana na natureza. Trata do resultado de uma entrevista com a professora de geografia, e análise do livro didático, sua organização, distribuição, referencial teórico, metodologia de ensino, quantidade, qualidade, objetivo, compreensão das temáticas e as atividades avaliativas. O livro de geografia analisado é adotado para uma turma de segundo ano do Ensino Médio do ano letivo de 2019 em uma escola estadual do município de Juara, Mato Grosso, de modo que a análise tem por objetivo O objetivo possui intuito em responder à questão norteadora: as contribuições dos conteúdos da disciplina de geografia e a didática utilizada pelo professor na preparação dos alunos para a vida em sociedade e identificar criticidade da relação ser humano x natureza. O trabalho foi desenvolvido através do levantamento bibliográfico, principalmente, de Vesentini, Buene, Covezi, Crispim, Albano, Delizoicov, entre outros, e análise do livro de Geografia de Silva e Júnior do segundo ano do Ensino Médio. A pesquisa qualitativa contribuiu para a análise dos dados coletados. Na atualidade, com a revalorização do conhecimento geográfico, a abordagem escolar sobre os recursos naturais e aspectos físicos assume um papel relevante. Este conhecimento precisa despertar nos estudantes uma postura crítica, inclusive nos comportamentos. Conclui-se que a metodologia dos livros didáticos, quando aliada a um trabalho de qualidade do professor, proporcionam ao aluno adquirir conhecimentos necessários para compreender a natureza e a sociedade, através de uma relação harmoniosa.

Palavras-chave: Conscientização; Impactos ambientais; Ensino; Educação crítica.

Abstract

The article focuses on raising reflections regarding school education in view of the training of students on the impacts of human activity on nature. It deals with the result of an interview with the geography teacher, and analysis of the textbook, its organization, distribution, theoretical framework, teaching methodology, quantity, quality, objective, understanding of the themes and the evaluation activities. The analyzed geography book is adopted for a second year high school class of the 2019 school year in a state school in the municipality of Juara, Mato Grosso,

so the analysis has as objective The objective has the purpose of answering the southeastern question: the contributions of the contents of the geography subject and the didactics used by the teacher in preparing students for life in society and identifying the criticality of the relationship between human and nature. The work was developed through a bibliographic survey, mainly by Vesentini, Buene, Covezi, Crispim, Albano, Delizoicov, among others, and analysis of the Geography book by Silva e Júnior from the second year of high school. Qualitative research contributed to the analysis of the collected data. Nowadays, with the reevaluation of geographic knowledge, the school approach to natural resources and physical aspects assumes an important role. This knowledge needs to awaken a critical attitude in students, including behaviors. It is concluded that the methodology of textbooks, when combined with a quality work by the teacher, provide the student to acquire the necessary knowledge to understand nature and society, through a harmonious relationship.

Keywords: Awareness; Environmental impacts; Teaching; Critical education.

Resumen

El artículo se centra en plantear reflexiones sobre la educación escolar en vista de la capacitación de los estudiantes sobre los impactos de la actividad humana en la naturaleza. Se trata del resultado de una entrevista con el profesor de geografía y el análisis del libro de texto, su organización, distribución, marco teórico, metodología de enseñanza, cantidad, calidad, objetivo, comprensión de los temas y las actividades de evaluación. El libro de geografía analizado se adoptó para una clase de secundaria de segundo año del año escolar 2019 en una escuela estatal en el municipio de Juara, Mato Grosso, por lo que el análisis tiene como objetivo El objetivo tiene el propósito de responder la pregunta del sudeste : las contribuciones de los contenidos de la asignatura de geografía y las didácticas utilizadas por el profesor para preparar a los estudiantes para la vida en sociedad e identificar la importancia crítica de la relación entre el ser humano y la naturaleza. El trabajo fue desarrollado a través de una encuesta bibliográfica, principalmente de Vesentini, Buene, Covezi, Crispim, Albano, Delizoicov, entre otros, y el análisis del libro de Geografía por Silva e Júnior del segundo año de secundaria. La investigación cualitativa contribuyó al análisis de los datos recopilados. Hoy en día, con la reevaluación del conocimiento geográfico, el enfoque escolar de los recursos naturales y los aspectos físicos asume un papel importante. Este conocimiento necesita despertar una actitud crítica en los estudiantes, incluidos los comportamientos. Se concluye que la metodología de los libros de texto, cuando se combina con un trabajo de calidad por parte del maestro,

proporciona al alumno la adquisición del conocimiento necesario para comprender la naturaleza y la sociedad, a través de una relación armoniosa.

Palabras clave: Conciencia; Impactos ambientales; Enseñanza; Educación crítica.

1. Introdução

Para Comte (apud Covezi, 2010), educação universal é aquela onde todas as pessoas, independente do sexo ou classe social, tenham acesso à educação. Por ser universal, a educação privilegiaria o elemento mais importante: o amor; desenvolvendo as ideias de ordem e de harmonia, solucionando, assim, muitos problemas da sociedade. No entanto, sabe-se que, no interior da escola, existem mecanismos de seleção direta (vestibulares) ou indireta (repetência, evasão) que atribuem sempre ao aluno a falha do êxito nos estudos.

Assim, segundo Covezi (2010), a educação se apresenta múltipla (heterogeneizadora), pois existe um tipo de educação (escola) para as elites (que forma as classes dirigentes e as profissões de maior prestígio social) e outro tipo de educação (escola) para os filhos de trabalhadores (formando força de trabalho para funções de menor prestígio e complexidade, ou seja, trabalhos menos qualificados).

Ao mesmo tempo, a educação é “una”, visto que lhe cabe disseminar determinados conteúdos, valores, regras, normas entre todas as pessoas, independente de classe social, para, desse modo, assegurar o convívio e a coesão social.

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como enfoque suscitar reflexões referentes à educação escolar em face da formação dos alunos sobre os impactos da atividade humana com objetivo de investigar sobre contribuições dos conteúdos da disciplina de geografia e a didática utilizada pelo professor na preparação dos alunos para a vida em sociedade e identificar de forma crítica a relação do ser humano com a natureza.

Para realização da pesquisa adotou-se três etapas. A primeira compreendeu o levantamento bibliográfico, principalmente, de Vesentini (1992), Buene (2009) e Covezi (2010), entre outros, e a análise do livro de Geografia de Silva & Júnior (2013) do segundo ano do Ensino Médio para a melhor compreensão do tema pesquisado e dos procedimentos utilizados na elaboração do trabalho.

O livro de geografia analisado é utilizado por uma turma de segundo ano do Ensino Médio do ano letivo de 2019 em uma escola estadual do município de Juara/MT e teve como objetivo geral analisar o conteúdo, a organização, a distribuição, o referencial teórico, a

metodologia de ensino, a quantidade, a qualidade, o objetivo e a compreensão das temáticas e atividades avaliativas.

A segunda etapa compreendeu a coleta de dados através de trabalho de campo (entrevista) com a professora da disciplina de geografia. Optou-se por adotar o método da entrevista que, para Ludke & André (1986, p. 42), “é um ótimo recurso, pois permite a interação entre o pesquisador e seu objeto de pesquisa”.

De cunho qualitativo, a análise dos dados constituiu a terceira e última etapa desta pesquisa, pois segundo Oliveira (2007, p. 41) a pesquisa qualitativa “é um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”.

Nas considerações, apresentam-se os resultados alcançados na pesquisa. Isto posto, almeja-se com este estudo propiciar a formação de cidadãos que busquem mudanças sociais pautadas por valores éticos.

2. Utilização das Tecnologias nos Espaços Escolares

A Geografia é uma ciência cujo objeto de estudo trata do espaço geográfico, no sentido de explicar as relações socioespaciais e a forma como a sociedade organiza e altera o espaço, criando e recriando, conforme suas necessidades, modificando a superfície do globo terrestre.

Portanto, a escola precisa estar atenta ao potencial pedagógico das imagens de satélite como ferramenta didática no ensino de Geografia, a qual tem contribuído para aprendizagem, levando a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos, fazendo com que aspectos muitas vezes abstratos sejam compreendidos de maneira mais clara, ampliando a percepção crítica destes acerca processos sociais e naturais que os cercam.

Neste sentido, a intenção é apresentar um conjunto de reflexões e apontamentos a respeito do potencial pedagógico relacionado às imagens de satélites para o ensino de Geografia, ou seja, tratar sobre a importância do uso de imagens como ferramenta didática em sala de aula.

Ao argumentar sobre a forma de buscar e contribuir com o desenvolvimento de novas metodologias, aponta-se não só a utilização e compreensão, bem como a construção de práticas pedagógicas envolvendo o sensoriamento remoto para o bom entendimento do meio ambiente.

A Geografia possui papel fundamental na formação do cidadão e, por isso, é necessário que os geógrafos façam uma análise crítica a respeito do entorno do ambiente, a fim de buscar

possíveis soluções no sentido de auxiliar para que não haja degradação ao meio ambiente gerando problemas sociais e naturais.

As transformações sociais e naturais precisam ser acompanhadas e planejadas em escalas local, regional e global e, portanto, esta realidade precisa ser trabalhada em sala de aula, pois é o aluno quem vai cuidar futuramente do meio ambiente, assim, é necessário compreender e refletir sobre essa realidade.

Utilizar-se das imagens de satélite para estudar os fenômenos geográficos da superfície terrestre, são ações que podem ser realizadas em diversas escalas de análise, tanto temporal como espacial. Para Santos,

[...] a utilização de imagens de satélite [...], permite identificar e relacionar elementos naturais e sócio econômicos presentes na paisagem tais como serras, planícies, rios, bacias hidrográficas, matas, áreas agricultáveis, industriais, cidades., bem como acompanhar resultados da dinâmica do seu uso, servindo, portanto, como um importante subsídio à compreensão das relações entre os homens e de suas consequências no uso e ocupação dos espaços e nas implicações com a natureza (2016, p. 48).

Trata-se de um recurso que possibilita a localização e o acompanhamento em um município, estado ou qualquer outra fonte que for de interesse no planeta Terra, para observar características de distribuição vegetal e climática, hidrografia, relevo, ocupação do solo, bem como acompanhar processos que levem à modificação do espaço de maneira instantânea.

O sensoriamento remoto corresponde um mecanismo de alta tecnologia que permite a observação de um determinado objeto sem que se esteja presente, por meio dos satélites com sensores, que captam e registram as diferentes intensidades de energia refletidas pelos objetos na superfície da terra. Além disso, revela diversos dados geográficos e até históricos referentes aos espaços naturais e sociais, como a distribuição das áreas florestais, o avanço do desmatamento, o crescimento das áreas urbanas etc.

As análises de imagens de sensores remotos utilizadas pelos alunos possibilitam ao professor trabalhar conceitos como: escala, localização, lugar, território, entre outros, na qual estes podem ser utilizados de maneira multidisciplinar, pois uma única imagem pode ter múltiplas finalidades. No Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001-2010, foi pronunciado por Crispim e Albano:

O governo deveria assegurar a melhoria da infraestrutura física das escolas, generalizando inclusive as condições para a utilização das tecnologias educacionais em multimídia (...) para que os cursos de licenciatura pudessem fornecer o domínio de novas tecnologias, para capacitar professores a utilizá-las (2016, p. 6).

Conforme citado, seria interessante que os cursos de licenciatura fornecessem o domínio de novas tecnologias com a finalidade de capacitar os professores a utilizá-las, mas isso ainda está longe acontecer, pois apesar da diversidade de tecnologias que se aproximam da escola, ainda há um grande déficit, devido aos problemas de acesso à internet, mal funcionamento de computadores e falta de capacitação dos docentes.

Na atualidade, com as situações negativas presenciadas quanto à malversação do dinheiro público, a educação junto com a saúde mostra ser as áreas mais atingidas, a falta de recurso mostra um horizonte de incertezas, onde se percebe que os investimentos em educação são cada vez mais regradados, mesmo sendo importantes para a proteção geográfica, pela qual todos somos responsáveis.

Para Delizoicov (1994), as atividades experimentais é uma garantia de que a relação teoria-prática não seja convertida em uma dicotomia. As ferramentas de demonstração e verificação necessitam chegar ao interessado, Delizoicov:

Considera-se mais conveniente um trabalho experimental que dê margem à discussão e interpretação de resultados obtidos (quaisquer que tenham sido), com o professor atuando nos sentidos de apresentar e desenvolver certos conceitos, leis e teorias envolvidas na experimentação. Dessa forma o professor será um orientador crítico da aprendizagem, distanciando-se de uma postura autoritária e dogmática no ensino e possibilitando que os alunos venham a ter uma visão mais adequada do trabalho em ciências. Se essa perspectiva da atividade experimental não for contemplada, será inevitável que se resuma à simples execução de “receitas” e à comprovação da “verdade” daquilo que repousa nos livros didáticos (1994, p. 22).

Neste segmento é importante “provar” ou “demonstrar” que leis e teorias nas atividades experimentais são extraordinárias por conceberem uma dimensão da própria ciência, que não pode ser suprimida ou reduzida a um modelo caricatural, pois isso torna o ensino ineficaz, não atingindo os objetivos de formação e apreensão de conhecimentos básicos em ciência, neste caso em particular, a ciência geográfica. Para Crispim e Albano (2016), as dificuldades relatadas não os incomodam, pois tratam da importância do inovar.

Em alguns momentos, a culpa recai sobre o professor e a escola, sendo que estes dependem de investimentos públicos para manterem e, ainda assim, os profissionais sempre buscam caminhos criativos para inovarem em suas metodologias, embora haja dificuldade de pouco ou nenhum investimento.

Na atualidade, a criança é um “nativo digital”, pois nasce na era tecnológica. O aluno apresenta interesse pelas ferramentas tecnológicas, mas os professores parecem não ter

caminhado junto com essa mudança, pois não conseguem mediar esse conhecimento, em parte por haver pouco ou nenhum investimento em materiais e formação profissional.

Crispim & Albano (2016, p. 6) concordam que o ponto de partida é “(...) o investimento constante na formação dos professores (...) investimentos nos recursos didáticos que os mesmos utilizam (...)”. Neste sentido, promover uma aula de qualidade não depende apenas do educador, assim como de todo um aglomerado de condições de trabalho que, de acordo com as autoras, apresentam-se de maneira falha, seja na carga horária disponível para o aprimoramento de conteúdos e ferramentas, seja na falta de recursos oferecidos pela escola.

Dessa maneira, a qualidade de ensino de qualquer instituição tem como ponto de partida o investimento constante na formação de profissionais e nos recursos didáticos para a incorporação de tecnologias nas práticas pedagógicas.

3. Percurso Metodológico

Essa é uma pesquisa científica de natureza qualitativa, a qual se configura por apresentar dados inerentes à qualidade ou não de algo, nesse caso os dados aqui apresentados são provenientes da análise das contribuições do livro didático e da perspectiva de uma professora.

Nesse sentido, de acordo com Bauer & Gaskell (2012), tal tipologia de pesquisa exige que todo percurso desenvolvido seja documentado, ou seja, o pesquisador deve estar munido de elementos legais para possíveis imprevistos.

Com isso, há de ser considerado que a pesquisa qualitativa se difere das demais, pois, “a finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opinião ou pessoas, mas ao contrário, explorar o aspecto de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão” (*Ibidem*, 2012, p. 68), visando possibilitar melhorias nos futuros resultados.

Nesse sentido, em relação à importância da pesquisa bibliográfica, Gil (2019, p. 28), assevera que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem tem, no entanto, uma contrapartida que pode comprometer em muito a qualidade da pesquisa. [...].

Dada a sua importância e eficiência no contexto inerente à qualidade da pesquisa, assim como para o autor ora mencionado, tanto quanto para (Bauer e Gaskell, 2012), por conseguinte, esta modalidade de pesquisa não se exime de sua responsabilidade com a qualidade e veracidade

dos dado-resultados apresentados. A seguir, apresentar-se-á, por meio do cronograma as etapas com suas respectivas atividades.

O procedimento metodológico do artigo em questão parte dos elementos da pesquisa qualitativa realizamos uma abordagem com foco na análise documental. São considerados documentos as leis, regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão, obras bibliográficas, livros, estatísticas e arquivos.

Com isso, segundo Ludke e André (1986, p. 3) “a análise documental busca informações precisa, é uma fonte estável e rica, sendo uma fonte rica de informações e complementa informações. Deve ser um processo organizado, rígido e criterioso da legitimidade do dado documental”.

Assim, a pesquisa qualitativa é uma abordagem descritiva, valoriza os detalhes, faz conjecturas dentro de uma teia de relações e fatos socialmente interligados, possibilitando a coleta de dados que coloca em evidências os fatos a serem investigados.

A pesquisa como atividade humana e social, e tem caráter social, pois tem o compromisso com a realidade histórica. O olhar do pesquisador deve constatar as variáveis e as suas mudanças, sempre dialogar a partir daquilo que é possível constatar na coleta de dados.

O pesquisador deve ser perceptivo, precisa considerar todos os aspectos, espacial, temporal e cultura do que propõe investigar, jamais considerar aspectos contextualizados. Dessa forma os dados do presente artigo relacionam unicamente a função social da escola no Ensino da Geografia

4. Análise dos Resultados

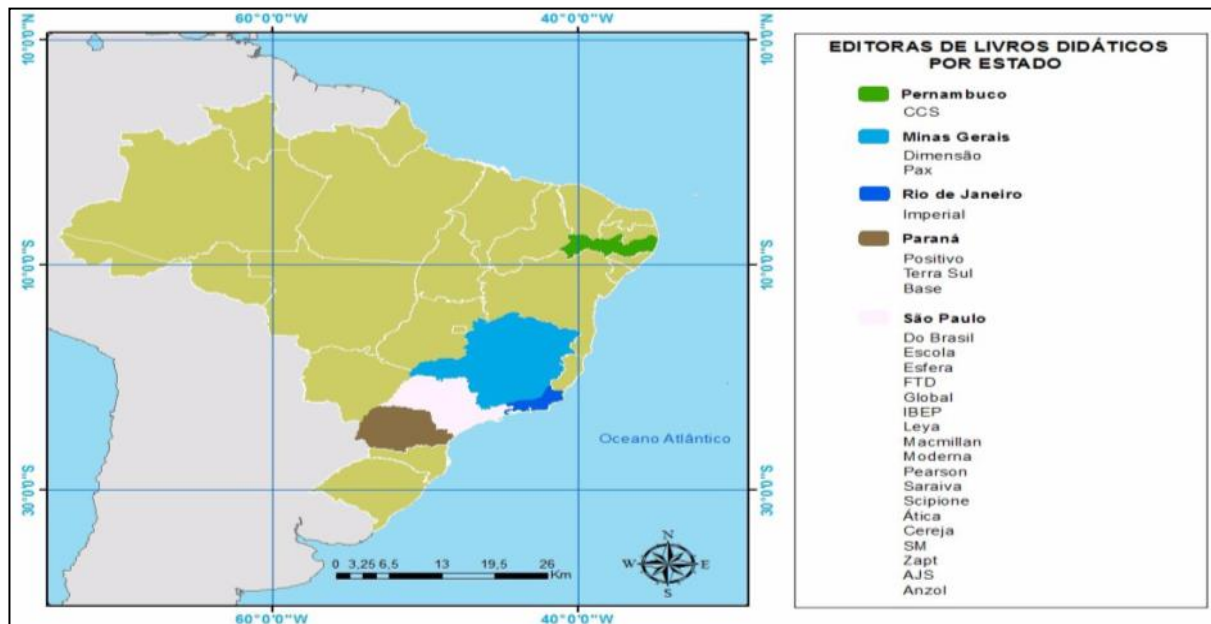
4.1 Contribuição da Profissional de Geografia

A participante selecionada para a realização da etapa de coleta de dados é uma professora com formação em Geografia e Psicologia que atua como docente há 23 anos na educação de nível Fundamental e Médio. Atualmente mora em Juara/MT, leciona em uma escola estadual com turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio. A professora atua como educadora na instituição desde 2016 e com relação a decisão sobre qual livro didático utilizar, informou que os livros adotados são escolhidos a partir de uma reunião com demais profissionais da área que escolhem, juntos os autores e o Sistema de Ensino, sempre primando pela

interdisciplinaridade. Nessa escola, os profissionais adotaram a Coleção de Livros Didáticos FTD¹ que foi uma das participantes do edital oferecido pelo PNLD.

Na Figura 1, apresenta-se como na geografia, os mapas e gráficos estão presentes em diversas formas de organizar informações para facilitar a análise e interpretação de um conjunto de dados.

Figura 1 – Exemplo da distribuição das Editoras do PNLD 2015/2016 por estados.



Fonte: www2.marilia.unesp.br - Dados do Portal do FNDE.

Com relação ao estudo da geografia, a professora explicou que faz parte dos conteúdos ministrados para as turmas do Ensino Fundamental e Médio e, assim, foi escolhido o livro didático do 2º ano para proceder à análise desta pesquisa. Sobre a metodologia utilizada, a professora aborda os conteúdos voltados para a Geografia, relatando que gosta de utilizar vários autores, materiais complementares à apostila, situações de aprendizagem a partir da realidade dos alunos. Esclareceu ser necessário a resolução das atividades referentes aos conteúdos

¹ De acordo com informações contidas no portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a comercialização dos livros didáticos usados nas escolas de Educação Básica está ligada ao Ministério da Educação (MEC) (1930) que, por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), promove a compra e a distribuição dos livros. A concretização do Programa na Educação Básica se inicia, especialmente, com: a) preenchimento do termo de adesão pelas escolas, manifestando interesse em participar do programa; b) publicação de editais no *Diário Oficial da União* para as editoras inscreverem suas obras; c) inscrições das obras pelas editoras que detêm os direitos autorais, dentre outros. Atualmente, são vinte e cinco editoras vinculadas ao PNLD de 2016, nacionais e internacionais, que produzem os livros didáticos usados nas escolas públicas de todo o país, para as modalidades de Educação no Campo, Ensino Regular (Fundamental e Médio) e Educação de Jovens e Adultos. Ler mais em: www2.marilia.unesp.br.

durante as aulas, tendo em vista que os materiais didáticos utilizados permanecem nos armários disponibilizados pela escola.

Outra estratégia de ensino utilizada pela professora reside na elaboração e pintura de mapas, onde é possível que os alunos façam, ouçam, enxerguem e interajam uns com os outros para, dessa forma, assimilarem melhor o conteúdo através da troca de experiências, ressaltando ainda o papel de estimulá-los, intermediando os conteúdos, e lembrando-lhes de que o conhecimento compreende uma parte fundamental para a sociedade.

Neste aspecto, o uso do sensoriamento remoto proporciona a interação do aluno com o meio em que vive, levando-o a entender as relações espaciais e socioambientais, visto que as imagens podem ser utilizadas de maneira multidisciplinar, pois a análise de imagens permite elaborar conceitos, conforme mencionado anteriormente. Segundo Crispim (2016), o uso das imagens de satélite nas aulas possibilita tanto a inclusão de um novo instrumento para o ensino quanto a socialização do sensoriamento remoto.

Com relação a trabalhar com as tecnologias digitais, a professora pontuou que, embora a qualidade do sinal de internet não favoreça, utiliza o recurso didático “Google Earth” levando os alunos ao laboratório de informática para que realizem pesquisas na internet e desenvolvam atividades com programas disponíveis.

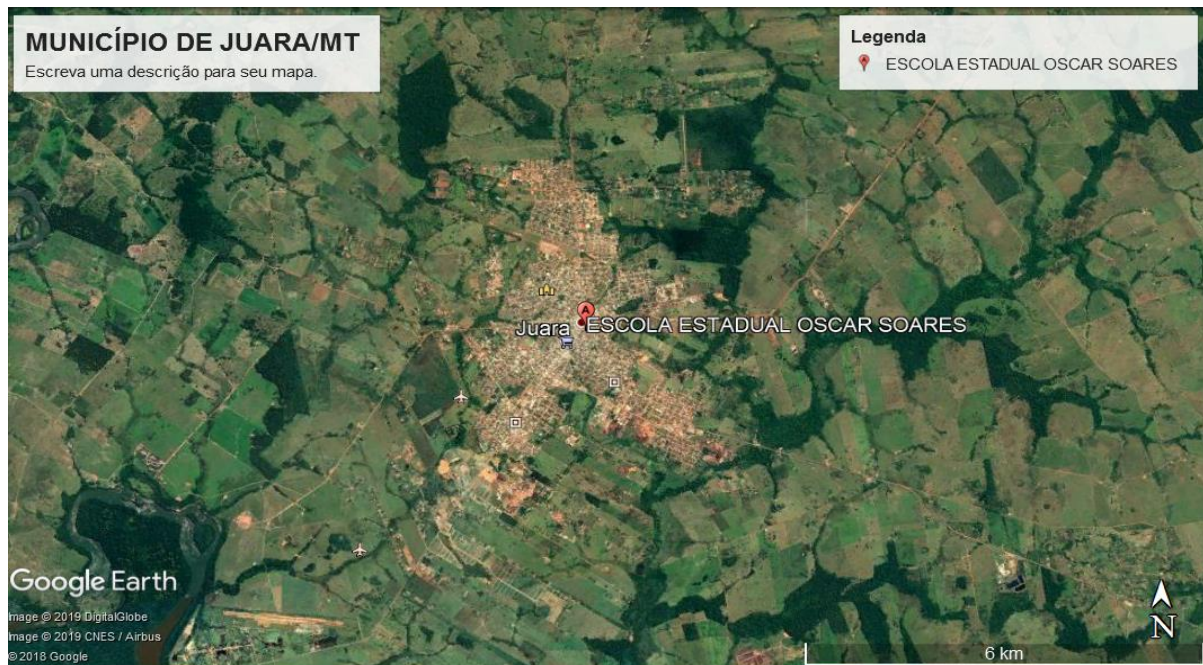
A utilização das imagens de satélite é um desses recursos ao permitir ao aluno ter uma compreensão do espaço em que vive, facilitando o estudo e as análises das alterações e transformações dos fenômenos sociais e naturais que vem ocorrendo em escalas local (Figuras 2 e 3), regional (Figura 4) e global que os influenciam direta ou indiretamente.

Figura 2 – Localização da Escola Estadual Pesquisada (Juara/MT).



Fonte: Google Earth Pro Org. Silva, (2019).

Figura 3 – Localização do Município de Juara, Mato Grosso.



Fonte: Google Earth Pro Org. Silva (2019).

Figura 4 - Localização do Estado de Mato Grosso.



Fonte: Google Earth Pro Org. Silva (2019).

Sob essa perspectiva, a professora enfatiza o potencial pedagógico das imagens de satélite para o ensino da Geografia, principalmente na sua utilização metodológica, para melhor compreensão dos conteúdos por parte dos alunos, fazendo com que aspectos muitas vezes abstratos sejam compreendidos de maneira clara, possibilitando, desse modo, um aprendizado significativo.

Assim se dá o papel da Geografia na formação do cidadão, a partir da apresentação de várias estratégias para que este possa edificar um conhecimento a respeito do ambiente a sua volta, construindo uma visão crítica sobre os problemas naturais e sociais da atualidade de modo a identificar os conflitos e contradições existentes no mundo.

A professora finalizou a entrevista pontuando a importância das metodologias diferenciadas, já que estas se tornam mais atrativas, envolventes e com riqueza de significados, alcançando com mais facilidade resultados positivos sem fugir, contudo, dos conteúdos presentes no livro didático.

4.2 Análises do Livro Didático

O livro didático selecionado para este estudo é adotado em uma turma de 2º ano do Ensino Médio, encontra-se dividido em três unidades subdivididas em capítulos: Unidade I: Espaço, Sociedade e Cidadania; Unidade II: O Meio Urbano e o Ambiente; e Unidade III: O

Espaço da Produção. Ao final de cada Unidade apresenta-se um “Roteiro de Estudos”, “Exercícios” e “Sugestões para saber mais”, orientações que, segundo a professora entrevistada, contribui com a formação do aluno e agrega conhecimento.

Compreende-se a razão da escolha dos professores pelo material didático FTD ao analisar a forma como os conteúdos de geografia são abordados no livro. A metodologia é diversificada, utiliza mapas, escalas diversas, quadros com conceitos, gráficos e quadros de vários modelos, *links* ao final das páginas com sugestões de leituras, quadros com significados de assuntos abordados nos textos, conteúdos abordados de maneira interdisciplinar, textos que remetem a reflexões ao final dos capítulos.

A partir desses conteúdos, o professor consegue inserir a tecnologia, lecionando de maneira ampla com a utilização das imagens de satélite ou de programas expressivos. As possibilidades são inúmeras e fundamentais para se estudar os fenômenos geográficos da superfície terrestre, pode ir desde a discussão sobre a localização de um município no planeta Terra até a observação das características de distribuição vegetal e climática, hidrografia, relevo e ocupação do solo.

Para orientar a análise do livro didático utilizou-se o texto *Geografia, Natureza e Sociedade*, de Vesentini (1992), onde de partida se nota a relevância da teoria para o embasamento e a orientação referentes ao ensino e à metodologia da prática docente. O texto do autor inicia com questionamentos sobre os objetivos e a linha de estudo da geografia. Para Vesentini (1992, p. 10), “a geografia trabalha a unidade natural e social” observando-se essa relação nos conteúdos logo na primeira unidade, intitulada “Espaço, Sociedade e Cidadania”.

O livro didático traz vários conceitos da Geografia como território, paisagem e lugar, relevantes, pois “expressam as dimensões de natureza de sociedade e não apenas uma dessas formas de manifestação do real” (Ibid, 1992, p. 10). Na unidade dois intitulada “Meio Urbano e o Ambiente” pode-se observar a relação expressa na citação anterior, quando este trata da urbanização, problemas ambientais e o meio urbano.

Autores citados no texto utilizado dividem opiniões com relação à geografia: em não priorizar fatos isolados, esta abordagem pode ser observada nos conteúdo do livro, como, por exemplo, no capítulo oito que trabalha “O dilema energético”, indicando não somente as fontes energéticas exploradas, assim como aborda a crise energética mundial proporcionando o entendimento de que “a interpretação geográfica da realidade compreende sempre uma perspectiva investigadora de fatores e fatos naturais e sociais” (Vesentini, 1992, p. 11).

O livro didático apresenta em seu conteúdo não apenas conceitos estanques, como também as consequências da interferência humana sobre o espaço físico, como mostra um dos

objetivos da geografia presentes no texto do livro didático: “A geografia, por meio da análise geossistêmica, elabora uma leitura integrada dos elementos abióticos (físicos), bióticos (biológicos) e, ainda, dos elementos antrópicos (ação humana) que compõem a paisagem geográfica” (*Ibid*, 1992, p. 12).

A metodologia utilizada pelo livro didático permite ao aluno compreender, na forma como são apresentados, os conteúdos “a ação humana na formação das paisagens geográficas” (Vesentini, 1992, p. 12). Um dos capítulos em que essa metodologia se apresenta é o capítulo treze, denominado “Brasil: potência agrícola”.

Embora seja válido que o professor parta do livro didático, não deve se restringir a este, busque, portanto, ampliar as possibilidades sobre os conteúdos, apresentando metodologias que complementem a proposta pedagógica inicial, partilhando do uso da tecnologia já que está é prazerosa e pode aproximar o aluno da realidade estudada.

No tópico quatro do capítulo seis do livro didático abordam-se as transformações regionais do Brasil que remete ao texto que pontua:

“Na interpretação relacionada ao gênero de vida está presente a ideia de possibilidades, ou seja, de que o meio natural constitui uma realidade sobre a qual o homem constrói a vida, transformando a natureza em habitação e alimento, utilizando, para isso, as técnicas historicamente existentes” (*Ibid*, 1992, p. 17).

O capítulo oito do livro didático trata do dilema energético, aborda a “natureza transformada ou socializada a partir do trabalho humano. Nesta perspectiva o espaço geográfico será então compreendido como o resultado do movimento, no qual a natureza primeira, pelo processo de trabalho historicamente situado, transforma-se em uma segunda natureza” (Vesentini, 1992, p. 18).

Ao proceder a análise dos conteúdos do livro didático, verifica-se a qualidade da obra utilizada na escola e os motivos que teriam motivado a equipe de professores a escolherem-na.

O livro didático na apresentação dos conteúdos traz os conceitos inerentes à geografia e temas necessários para que o aluno reflita sobre estes na atualidade, as mudanças de abordagem tanto naturais como sociais sofridas em decorrência das mudanças globais e a interferência humana em a natureza, traduzidas em novos conceitos como Geografia Socioambiental.

“A Geografia trabalha interdisciplinarmente com as áreas do conhecimento quando faz a leitura geográfica dos ambientes naturais” (Vesentini, 1992, p. 17).

Esta frase define a abrangência de qualidade observada no livro didático que apresenta os conteúdos de forma a suscitar reflexões e uma visão holística da realidade.

Conclui-se que a metodologia do livro aliada ao trabalho do professor com inserção do uso das tecnologias permite ao aluno adquirir conhecimentos importantes e necessários de forma ampla, ao fazer, montar, ver por meio dos programas escolhidos pelo professor e até mesmo pelo aluno, para compreender a natureza e a sociedade, contribuindo para uma relação harmoniosa.

5. Considerações Finais

O acesso a uma educação de qualidade possibilita à juventude construir expectativas de formação e de vida, por isso, o currículo precisa atender as necessidades educacionais desses sujeitos, respeitando a trajetória de cada um. É por meio da escola que a maioria da juventude brasileira tem acesso ao esporte, à dança, à música, ao teatro, aos recursos audiovisuais e às tecnologias. Ao trabalhar conteúdos que dialoguem com a linguagem da juventude, a escola cumpre com sua função social despertando nos alunos o gosto pelo estudo, a compreensão dos valores básicos para o convívio familiar e social. Assim, a função da escola é proporcionar o exercício do pleno direito à educação.

Nesse contexto, a análise realizada sobre o livro didático de Geografia aponta a qualidade do material, que apresenta propostas de renovação curricular, uma vez que se trata de material a ser utilizado em um período pré-universitário. A experiência de se analisar um livro didático de geografia acompanhada da entrevista com a professora revelou-se altamente positiva tendo em vista que há pouco tempo

A pesquisa proporcionou o conhecimento de como ocorre a escolha dos materiais para a escola e a importância de se optar pela qualidade deste que utilize uma metodologia aliada aos acontecimentos atuais.

A professora demonstrou não só a riqueza de se utilizar vários autores para abordar os conteúdos, além de que trabalhar com crianças e adolescentes exige criatividade para seduzi-los mostrando que a natureza estudada pela geografia, pela relação com a sociedade, transforma-se numa paisagem cultural.

A entrevista com a professora revelou que sua proposta pedagógica está embasada numa perspectiva crítica da educação e compreende a aprendizagem como resultante da interação entre os sujeitos e o objeto de conhecimento.

Em seus relatos, evidencia-se o seu caráter dialógico ao valorizar os conhecimentos prévios e as experiências pessoais dos alunos, pois a referida docente os vê como seres ativos no processo de aprendizagem, conforme observado em suas metodologias e na proposta avaliativa, ao entender que os alunos podem propor soluções.

A partir da realização dessa atividade tornou-se patente a relação entre teoria e prática para um trabalho de qualidade em sala de aula, que possibilite ao aluno reflexão e criatividade, conhecer sua história e atuar de maneira positiva e crítica sobre sua realidade através do diálogo com a sociedade em que está inserido.

A dinâmica utilizada pela professora de Geografia ressalta que, mais que saber ensinar, é preciso saber como o aluno aprende e a didática utilizada deve ter propostas pedagógicas centradas na conscientização e participação deste.

Neste viés, com a revalorização do conhecimento geográfico, a abordagem escolar acerca dos recursos naturais e aspectos físicos assume papel relevante no espaço escolar e este conhecimento precisa despertar nos estudantes uma postura crítica, inclusive em seus comportamentos.

Portanto, a escola tem o compromisso social de promover, através dos conteúdos das disciplinas, uma formação humana e crítica. Assim, a área da geografia, com as metodologias utilizadas para apresentar seus conteúdos, precisa ensinar os alunos que, apesar da natureza ter suas próprias e imutáveis leis, deve-se levar em conta que, em muitos eventos geográficos, há uma significativa carga de intervenção humana, às vezes, bastante negativa.

Isto resta evidente no atual estágio de um sistema econômico capitalista selvagem, que se apresenta neoliberal, globalizado, extremamente consumista, midiático, criador de consensos, falsas necessidades, dogmas e ideias irrefletidas e padronizadas.

Esse sistema gera uma brutal desigualdade social e não atende às necessidades de bem-estar da maioria dos cidadãos. Trata-se de um capitalismo autofágico, que leva à barbárie, procurando explicar suas crises estruturais através do bode expiatório da desmoralização de tudo o que é público, nesse atual momento político, especialmente as escolas sofrem um processo difamatório, inculcando nas pessoas a ideia de que o Estado é a origem dos males.

Concluimos, assim, que o papel do professor na escola é o de ser o mediador entre os conteúdos e os alunos, proporcionando metodologias que contribuam para um aprendizado efetivo. Isto implica conhecer métodos e técnicas para apresentar melhor os conteúdos da área aos alunos, pensando menos em quantidade e mais em qualidade. A qualidade buscará sinergia e integração na produção, na mediação e nos resultados do conhecimento, evitando sua desconexão e pulverização.

O professor necessita seguir os programas da instituição e de órgãos competentes relacionados a legalidade educacional, são meios que proporcionam nortes para que a educação se realize, nesse segmento, o filtrar dos objetivos principais do trabalho adequando-os a realidade da proposta de quem vai aprender, cuidar para que não haja divergências entre as orientações da escola e os objetivos dos professores que trabalham com o discente, sempre olhando sua realidade vivida, no sentido de trabalhar sua base de autonomia e de responsabilidade pessoal e social.

É relevante ser percebido pelo professor e escola, a dupla tarefa que se põe a sua frente em aplicar os conteúdos exigidos pelos programas escolares sem ficar indiferente a realidade de nossos alunos, que chegam até nós com sua história de vida, seus traumas, as violências vividas em casa e na rua e sua percepção de que é um excluído. O livro didático necessita ser ferramenta pedagógica, porém não a única, a ser utilizada nas práticas pedagógicas. Assim sendo, a formação continuada pode ser compreendida como um espaço para se trabalhar e aperfeiçoar as ações e saberes do professor no sentido de adequar os conteúdos do livro didático a realidade dos alunos, assegurando um ensino de qualidade?

Referências

- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2012). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático*. 10 ed. Petrópolis: Vozes.
- Buene, M. A. (2009). *A importância do estudo do meio na prática de ensino em geografia física*. Boletim Goiano de Geografia, 29(2), 185-98.
- Covezi, M. (2010). *Sociologia: Reflexões sociológicas sobre a educação*. Cuiabá: EdUFMT.
- Crispim, L. C., & Albano, A. (2016). *O uso das imagens de satélite como recurso didático no ensino de geografia*. Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, 3(4), 46-57.
Retirado de: <incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/4117>
- Delizoicov, D. (1994). *Metodologia do ensino de ciências*. São Paulo: Cortez.
- Ludke, M., André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. – São Paulo: EPU.

- Oliveira, M. M. de. (2007). *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Silva, E. A. C., & Júnior, L. F. (2013). *Geografia em Rede*. 2º Ano (Ensino Médio). 1. ed. São Paulo: FTD.
- Vesentini, J. W. (1992). *Geografia, Natureza e Sociedade*. 3. ed. São Paulo: Contexto.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Berenice Maria Dalla Costa da Silva – 15%

Sandra Aparecida Cavallari – 15%

Napaula Celestina Alencar de Lima – 15%

Vanize Inêz Dalla Costa Pedro – 15%

Adilson Ribeiro de Araújo – 15%

Silvana Aparecida Cardoso – 10%

Edione Teixeira de Carvalho – 10%

Antonio Gomes – 5%